



EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS: LUTAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA

* **Felipe Fernando Guimarães da Silva**¹
Gabriela Diel de Arruda²

...

Mariangela Da Rosa Afonso

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) incentiva e valoriza o magistério aprimorando a formação de graduandos dos cursos de licenciatura e prevê em suas atividades que os bolsistas atuantes nas séries dos anos finais do ensino fundamental tenham atividades específicas, desenvolvidas pelas áreas que visam ampliar competências, habilidades e atitudes fundamentais ao processo de ensino e aprendizagem e contemplando diferentes etapas (CAPES, 2013).

Este trabalho relata atividades disciplinares da Educação Física com o conteúdo Lutas na Escola, realizado nas Séries Finais do Ensino Fundamental na Categoria Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Estadual de Ensino Médio Santa Rita, localizada no bairro Três Vendas da cidade de Pelotas RS, no ano letivo 2017/1. A escola foi vinculada ao PIBID em 2011 e conta com a participação de graduandos dos Cursos de Licenciaturas em Biologia, Educação Física, Geografia, História, Matemática e Música da Universidade Federal de Pelotas em um projeto Interdisciplinar (CAPES, 2013).

Na intervenção realizada, o objetivo foi apresentar o conteúdo Lutas e possibilitar vivência da prática corporal. A escolha do conteúdo partiu dos alunos e teve como referencia os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que evidenciam os conteúdos e fornecem subsídios para o trabalho do professor. Conceitualmente, o conteúdo lutas definido no texto dos PCN como disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Citamos como exemplo de lutas desde as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê (BRASIL, 1997).

A oficina deu-se no espaço de convivência da escola e fez parte das atividades de área do grupo de bolsista do PIBID da Educação Física.

¹Universidade Federal de Pelotas – felipe.ferguisi@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – arrudagabriela96@gmail.com

³ Professora Doutora, Universidade Federal de Pelotas – mrafonso.ufpel@gmail.com



Os materiais utilizados para esta oficina foram bolas de basquete, handebol e mini cones. Foram 13 alunos de ambos os sexos na faixa etária dos 16 aos 22 anos de idade; sujeitos que não tiveram acesso ao ensino fundamental aos 6 anos de idade; que interromperam os estudos, e retornaram para concluir a Educação Básica; que exercem algum ofício com ou sem relações de trabalho formal.

A estrutura da Oficina consiste em três momentos:

- Contextualização: apresentação do grupo, da oficina, do tema, dos objetivos, dos conteúdos e da metodologia; questionamentos a cerca do que diferencia luta de briga, conceituação de luta, classificação dentro dos jogos, definição do que é Esporte e regras de ação das lutas.
- Atividade Prática: Jogos que antecedem a prática desportiva; exercícios que envolvem Lutas e Jogos de Oposição com toque direto e indireto; agarre direto e indireto; e Jogos de lutas com regras estabelecidas pelo grupo.

Jogos	Descrição
Rapidez, agilidade e atenção.	Em duplas e simular uma corrida parados, e disputar um alvo (mini cone), pegando ao sinal do professor.
Toque direto	Acertar com rapidez uma parte do corpo do oponente, que, por sua vez, tenta se defender: tocar no ombro oponente; tocar no joelho do oponente e tocar no toque no ombro ou no joelho do oponente.
Equilíbrio e desequilíbrio	Com as mãos fixas, desequilibrar o oponente, que está com um pé só no chão.
Agarre direto	Segurar o punho do oponente com rapidez, que, por sua vez, tenta se defender. Segurar o punho do oponente e desloca-lo para uma área.
Agarre indireto	Disputa pela bola (basquete ou handebol), segurando-a com as mãos.
Combate	Após marcar 3 toques de ombro e 3 agarres de punho o discente pode tentar deslocar seu oponente para dentro de uma área delimitada. As regras do combate foram criadas pelo grupo participante desta oficina de acordo com as regras de ação das Lutas.

- Catarse: Resgate do conteúdo e práticas da oficina que foram realizadas, com o intuito que o corpo discente possa expressar sua experiência com a atividade.

¹Universidade Federal de Pelotas – felipe.fergusi@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – arrudagabriela96@gmail.com

³ Professora Doutora, Universidade Federal de Pelotas – mrafonso.ufpel@gmail.com



A educação física é componente curricular obrigatório da Educação Básica e integrada a proposta pedagógica da escola, e embora seja um recurso valioso para a integração entre pessoas sua prática é facultativa ao aluno do EJA, que tem como objetivo atender alunos na faixa etária superior à considerada própria, no nível de conclusão do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (BRASIL,1996).

Ressaltamos o interesse dos alunos pelo tema lutas na escola, ao solicitarem a oficina; participando da contextualização, atividades práticas e da catarse citando suas experiências nas modalidades Capoeira, Jui-jitsu, Taekondo, Judô, Caratê, Boxer e Kong fu; descrevendo e executando movimentos das modalidade e comparando as regras específicas de cada uma e compartilhando percepções com a prática realizada.

Destacamos a atuação dos docentes do gênero feminino nas atividades, que por muitas vezes são excluídas das atividades que envolvem o contato físico, agilidade, destreza e força como a das lutas exigem dos seus participantes, por se sentirem menosprezadas já que não tem tanto contato com o fenômeno lutas na escola.

Recebemos feedbacks positivos dos alunos e professores/supervisores da escola quanto à abordagem e construção do conhecimento a cerca do tema; variedade das atividades que permitiram que as regras de ações das lutas fossem vivenciadas; e interação da Universidade com a Escola, beneficiando a instituição por receber outros conteúdos, métodos e novas práticas corporais.

A atividade disciplinar resultou no fortalecimento das relações estabelecidas e na ideia de utilizar do espaço da Universidade pelos alunos, em atividades que por falta de material e espaço não poderiam ser realizadas dentro da escola.

O conteúdo Lutas é pouco utilizado dentro das escolas, sendo necessário pensar em estratégias para atender as necessidades dos alunos em conhecer a origem, modalidades e regras dos esportes de combate; e alcançar os objetivos propostos pelos documentos que orientam o trabalho do professor.

O PIBID proporciona inserção de novos conteúdos na escola; promove a aproximação de graduandos bolsistas e voluntários com a realidade escolar, por meio de uma ação de docência compartilhada resultando em rendimento dos alunos da escola, que tem acesso à outros conteúdos que não apenas os do plano de ensino da escola, aos bolsistas do PIBID que tem a experiência do exercício da docência ainda durante a formação profissional e aos professores/supervisores que participam do programa que por sua vez compartilham do conhecimento e técnicas de ensino com os alunos ainda em formação.

Possibilitamos a pratica corporal por meio do fenômeno Lutas quando os alunos conheceram as classificações dos jogos; os tipos de lutas; as regras de ação; e estabeleceram regras para os jogos de lutas percebendo as diferentes e possíveis estratégias durante as atividades realizadas; alcançando dessa maneira o objetivo inicial da proposta de prática de lutas na escola.

¹Universidade Federal de Pelotas – felipe.fergusi@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – arrudagabriela96@gmail.com

³ Professora Doutora, Universidade Federal de Pelotas – mrafonso.ufpel@gmail.com



Palavras-Chave: PIBID. Educação de Jovens e Adultos. Lutas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPES. Relatórios dos Projetos Interdisciplinares das Escolas Parceiras do PIBID/UFPEL. Disponível em: < <http://wp.ufpel.edu.br/prg/files/2012/04/PROJETO-INSTITUCIONAL-PIBID-UFPEL.pdf> . Acessado em 06 set. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação LEI Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 06 set. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 9 de julho de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf. Acesso em 06 set. 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

¹Universidade Federal de Pelotas – felipe.fergusi@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – arrudagabriela96@gmail.com

³ Professora Doutora, Universidade Federal de Pelotas – mrafonso.ufpel@gmail.com